



## A RELAÇÃO UNIVERSIDADE - ESCOLA NO PIBID: contribuições da escola-campo para a formação inicial de professores

SILVA, Michele Silva da <sup>1</sup>  
ROCHA, Maria Fernanda Silva <sup>2</sup>  
GOMES, Ete de Oliveira Feitosa <sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo analisou as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de professores, com base nas experiências desenvolvidas na escola-campo. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, configurando-se como um relato de experiência, envolvendo licenciandos, professores supervisores e estudantes da educação básica. A inserção dos acadêmicos no cotidiano escolar permitiu articular teoria e prática, promovendo reflexão crítica, desenvolvimento de competências docentes e a construção da identidade profissional. As atividades desenvolvidas incluíram observação de aulas, regências, elaboração de materiais didáticos, participação em planejamentos pedagógicos e mediação de conflitos. Essas experiências favoreceram a compreensão da complexidade da prática pedagógica e da função social do professor. Além de contribuir para a formação dos licenciandos, a atuação no PIBID fortaleceu o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da educação básica, evidenciando a importância da colaboração entre universidade e escola. Conclui-se que o programa constitui um espaço formativo estratégico, promovendo práticas pedagógicas contextualizadas, reflexão crítica e desenvolvimento profissional. Nesse sentido, este estudo dialoga com autores como Freire (1996), Nóvoa (2009), Pimenta e Lima (2012) e Saviani (2013), que discutem a formação docente, a articulação entre teoria e prática e o papel social da educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação inicial de professores; PIBID; Escola-campo; Prática pedagógica; Identidade docente.

### 1 INTRODUÇÃO

É notório que a formação inicial de professores exige, cada vez mais, práticas que articulem os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com a realidade vivenciada nas escolas de educação básica. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como um importante Programa

<sup>1</sup> Graduando de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Acre, *Campus Floresta*, michele.s@sou.ufac.br

<sup>2</sup> Graduando de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Acre, *Campus Floresta*, maria.fernanda.s.r@sou.ufac.br

<sup>3</sup> Doutoranda em Letras: Linguagem e Identidade, Coordenadora de área Pedagogia, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência, *Campus Floresta*, ete.gomes@ufac.br



institucional voltado ao fortalecimento da formação docente, ao possibilitar a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar desde as etapas iniciais da graduação.

Logo, o PIBID promove a aproximação entre universidade e escola-campo, favorecendo a construção de saberes pedagógicos por meio da observação, da participação e do desenvolvimento de atividades didáticas no contexto escolar. Essas vivências contribuem significativamente para a compreensão da prática docente, postura crítica e reflexiva e para a construção da identidade profissional dos futuros professores.

Ademais, a presença dos pibidianos na escola-campo potencializa o trabalho pedagógico, uma vez que possibilita a troca de experiências entre professores da educação básica e acadêmicos de licenciatura, influenciando diretamente no processo de ensino-aprendizagem desses estudantes. Nesse contexto, o atendimento individualizado revela-se de extrema importância para suprir as carências de aprendizagem apresentadas pelos estudantes da educação básica atendidos pelo PIBID. Assim, a escola-campo consolida-se como um espaço formativo essencial, no qual teoria e prática se articulam de forma concreta e significativa.

Além disso, a atuação dos pibidianos favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, pautadas em metodologias ativas e em estratégias de ensino que buscam atender à diversidade presente nas salas de aula. Por meio do acompanhamento sistemático aos estudantes, os licenciandos têm a oportunidade de planejar e executar intervenções pedagógicas que consideram os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, fortalecendo a perspectiva da educação inclusiva e do respeito às especificidades dos sujeitos escolares.

Da mesma forma, a inserção dos licenciandos na escola-campo, mediada pelo PIBID, possibilita o contato direto e real com as múltiplas dimensões do fazer docente, como o planejamento pedagógico, a gestão da sala de aula e a mediação dos processos de aprendizagem. Essas experiências contribuem para que os futuros professores compreendam a complexidade do contexto escolar, reconhecendo os desafios e as potencialidades presentes no cotidiano da educação básica, o que amplia sua capacidade de atuação crítica e fundamentada nas experiências formativas proporcionadas pelo PIBID, que articulam a vivência prática na escola-campo com os processos de reflexão sobre o fazer docente.



Conseqüentemente, no âmbito da formação docente, o diálogo estabelecido entre universidade e escola-campo contribui para a resignificação dos conhecimentos teóricos trabalhados nos cursos de licenciatura. As experiências vivenciadas no contexto escolar permitem que os licenciandos reflitam criticamente sobre os referenciais teóricos estudados, relacionando-os às situações concretas da prática pedagógica, o que favorece uma formação mais consistente e contextualizada.

Nesse cenário, o PIBID também se configura como um espaço de formação continuada para os professores da educação básica, ao promover momentos de troca de saberes, reflexão coletiva e construção colaborativa de práticas pedagógicas. A interação entre docentes experientes e futuros professores fortalece o trabalho pedagógico desenvolvido na escola-campo, ao mesmo tempo em que contribui para a consolidação de uma formação docente pautada na articulação entre teoria, prática e reflexão crítica.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de professores, a partir das experiências desenvolvidas na escola-campo.

Nesse contexto, a escola-campo assume um papel estratégico na formação inicial de professores, ao possibilitar aos licenciandos a vivência de situações reais do cotidiano escolar e o contato direto com os processos educativos. A inserção sistemática nesse espaço favorece a compreensão das dinâmicas institucionais, das relações pedagógicas e das especificidades do trabalho docente, contribuindo para uma formação que reconhece a prática como elemento constitutivo do saber profissional.

Logo, este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, configurando-se como um relato de experiência fundamentado nas vivências pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A pesquisa toma como referência as experiências construídas na escola-campo, a partir da atuação de licenciandos, professores supervisores e estudantes da educação básica, buscando compreender as contribuições dessa inserção formativa para a formação inicial de professores e para os processos de ensino-aprendizagem, à luz de uma análise interpretativa e reflexiva das práticas desenvolvidas.



## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, configurando-se como um relato de experiência, uma vez que se fundamenta nas vivências desenvolvidas no âmbito do PIBID, esse tipo de pesquisa permite compreender e analisar fenômenos educacionais a partir das experiências e percepções dos sujeitos envolvidos no processo formativo.

As experiências relatadas foram desenvolvidas em uma escola-campo dos anos iniciais do ensino fundamental parceira do PIBID, onde os acadêmicos de licenciatura atuaram sob a orientação de professores supervisores e coordenação institucional. Os sujeitos da pesquisa foram os licenciandos participantes do PIBID, os professores da escola-campo e os estudantes da educação básica, que participaram das atividades pedagógicas propostas ao longo do período de atuação do Programa.

Os procedimentos metodológicos envolveram a observação do cotidiano escolar, a participação no planejamento pedagógico, a realização de atividades didáticas em sala de aula e o desenvolvimento de intervenções pedagógicas alinhadas às demandas da escola-campo. Além disso, foram utilizados registros escritos, como relatórios, diários de campo e reflexões produzidas pelos pibidianos, os quais subsidiaram a análise das experiências vivenciadas.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa e reflexiva, buscando relacionar as experiências desenvolvidas na escola-campo com os pressupostos teóricos que fundamentam a formação inicial de professores e a proposta do PIBID. Dessa forma, foi possível compreender as contribuições do Programa para a formação docente dos licenciandos e para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID possibilitaram aos licenciandos uma aproximação significativa com a realidade da escola-campo, contribuindo de forma direta para a formação inicial docente. A inserção no cotidiano escolar permitiu também a compreensão da dinâmica da sala de aula, o planejamento pedagógico e os desafios enfrentados pelos professores da educação básica,



favorecendo a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e a prática pedagógica.

Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se a observação das aulas, o acompanhamento do planejamento docente, a elaboração de materiais didáticos e a realização de intervenções pedagógicas junto aos estudantes, bem como a regência de aulas, essas ações possibilitaram aos licenciandos uma participação ativa no processo educativo, estimulando a reflexão sobre metodologias de ensino, estratégias didáticas e formas de avaliação, elementos fundamentais para a constituição dos saberes docentes. Tais vivências corroboram a compreensão de que a prática pedagógica constitui um espaço privilegiado de aprendizagem profissional, uma vez que, conforme afirmam Pimenta e Lima (2012), a prática constitui-se como espaço de formação, reflexão e produção de saberes, sendo fundamental para a construção da identidade profissional docente.

Portanto, a participação dos licenciandos na elaboração de projetos pedagógicos permitiu-lhes desenvolver habilidades de planejamento e organização de atividades, considerando objetivos de aprendizagem, necessidades dos estudantes e recursos disponíveis. Esse tipo de experiência favorece a articulação entre teoria e prática, pois o acadêmico precisa aplicar conceitos teóricos adquiridos na universidade ao contexto real da sala de aula. Conforme ressaltam Pimenta e Lima (2012), planejamento de atividades pedagógicas constitui um espaço privilegiado para a reflexão sobre a prática, permitindo ao futuro professor analisar, investigar e produzir saberes docentes de forma crítica e contextualizada, essa ação evidencia que a prática pedagógica vai além da execução de tarefas, sendo um instrumento essencial para a construção da identidade profissional e para o desenvolvimento de competências reflexivas e criativas no exercício da docência.

No que se refere à formação da identidade docente, as experiências na escola-campo contribuíram para que os licenciandos refletissem sobre o papel do professor, suas responsabilidades e sua função social. O contato direto com os alunos e com a rotina escolar favoreceu o desenvolvimento de uma postura mais crítica e consciente em relação à futura atuação profissional, permitindo que os pibidianos reconhecessem à docência como uma prática que exige planejamento, sensibilidade e compromisso com a aprendizagem dos estudantes, nesse sentido Nóvoa aponta que;



A identidade profissional não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, marcado pelas experiências vividas ao longo da formação e da prática docente. (2009 p. 64.)

Compreende-se assim, que a identidade docente não se constitui de forma imediata ou estática, mas como um processo contínuo, marcado pelas experiências vivenciadas ao longo da formação inicial e da prática profissional, ao compreendê-la como um espaço de construção permeado por conflitos, reflexões e aprendizagens. O contato direto com o contexto escolar possibilita aos licenciandos atribuir sentido à docência, ressignificando suas concepções sobre o papel do professor. As vivências na escola-campo contribuem para que os futuros docentes construam modos próprios de ser e estar na profissão, fundamentados na reflexão crítica sobre a prática e no compromisso com a aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, a realização de regências em sala de aula proporcionou aos licenciandos a oportunidade de assumir responsabilidades próprias do professor, como condução das atividades, gestão do tempo e tomada de decisões pedagógicas, experiência que aproxima o acadêmico da realidade profissional, contribuindo para a consolidação de saberes docentes. Nesse sentido, Nóvoa (2009) afirma que, a identidade profissional do professor constrói-se ao longo da formação e da prática, em estreita relação com os contextos reais de atuação docente, sendo a regência um momento privilegiado de experimentação e reflexão sobre o papel social da docência. Essa vivência direta permite ao futuro professor compreender os desafios cotidianos da sala de aula, desenvolver autonomia e aprimorar estratégias de ensino de maneira crítica e consciente.

Conseqüentemente, ao atuar na mediação de conflitos, os licenciandos desenvolvem habilidades sócio emocionais, empáticas e capacidade de resolução de problemas, competências fundamentais para a docência. Essa experiência evidencia que a função do professor não se limita à transmissão de conteúdos, mas inclui a gestão de relações interpessoais e a promoção de um ambiente de aprendizagem saudável. Assim, Freire (1996) destaca que a prática educativa exige sensibilidade para compreender o outro, transformar a realidade e criar condições para que os sujeitos aprendam de maneira significativa e crítica. Portanto, a mediação de conflitos



contribui diretamente para a formação integral do professor, ampliando sua compreensão sobre a dimensão social e relacional da profissão.

A inserção dos licenciandos nos planejamentos pedagógicos e nas reuniões escolares favoreceu a compreensão do trabalho coletivo e da organização da escola, permitindo a reflexão sobre a articulação entre disciplinas, metodologias e estratégias avaliativas. Saviani (2013) destaca que a educação escolar possui uma função social que ultrapassa a simples transmissão de conteúdo, devendo favorecer a compreensão da realidade social e práticas pedagógicas que dialoguem com os saberes dos alunos e das comunidades. Dessa forma, a participação em instâncias de decisão pedagógica fortalece a formação crítica e reflexiva do futuro docente, permitindo-lhe compreender a escola como um espaço complexo de produção de saberes.

A elaboração de materiais didáticos possibilitou aos licenciandos, transformar conteúdos teóricos em recursos concretos para o ensino, promovendo a adequação das atividades às características e necessidades de cada turma. Essa prática demonstra a importância da criatividade aliada ao conhecimento pedagógico. Pimenta e Lima (2012) reforçam que, a produção de materiais didáticos constitui-se como um momento de reflexão sobre o ensino, pois o professor é levado a pensar nas estratégias, na linguagem e nos recursos que favoreçam a aprendizagem significativa dos estudantes. Assim, essa atividade contribui para o desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas, consolidando o vínculo entre teoria e prática.

Ao acompanhar o cotidiano da escola, os licenciandos foram tratados não apenas como bolsistas, mas como membros efetivos da equipe, o que fortaleceu o sentimento de pertencimento e integração institucional. Isso favorece o engajamento, a responsabilidade e o comprometimento com a aprendizagem dos alunos. Nóvoa (2009) aponta, a identidade profissional é construída em espaços de experiência e prática, e o sentimento de pertencimento a uma comunidade escolar é determinante para o desenvolvimento de competências docentes e para a consolidação da postura profissional. Dessa forma, a aproximação entre universidade e escola-campo, mediada pelo PIBID, não só amplia as competências pedagógicas dos licenciandos, como também promove o reconhecimento da escola como espaço de formação integral e compartilhada.

Além dos impactos na formação dos acadêmicos de licenciatura, as ações do PIBID também repercutiram positivamente no processo de ensino-aprendizagem dos



alunos da escola-campo, as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos pibidianos, em parceria com os professores supervisores, contribuíram para a diversificação das práticas em sala de aula, tornando-as mais dinâmicas e participativas. Observou-se maior envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, bem como a ampliação das oportunidades de aprendizagem por meio de metodologias diferenciadas.

Sendo assim, a relação estabelecida entre universidade e escola, mediada pelo PIBID, mostrou-se fundamental para o fortalecimento do trabalho pedagógico e para a troca de saberes entre os diferentes sujeitos envolvidos. Essa interação favoreceu a construção de um espaço colaborativo, no qual teoria e prática dialogam de forma contínua, reafirmando a escola-campo como um ambiente formativo, essencial para a formação inicial de professores, conforme destaca Saviani;

A educação escolar possui uma função social que ultrapassa a simples transmissão de conteúdos. Ela deve articular a formação de indivíduos críticos e conscientes, promovendo a compreensão da realidade social e favorecendo práticas pedagógicas que dialoguem com os saberes e necessidades dos sujeitos envolvidos no processo educativo. (2013 p. 11.)

Portanto, a escola não é apenas um espaço para transmitir conteúdos, mas um ambiente de formação social e intelectual dos estudantes. A prática pedagógica deve promover o desenvolvimento crítico e a consciência social, valorizando a construção de saberes compartilhados entre professores e alunos. Nesse sentido, a parceria universidade–escola mediada pelo PIBID possibilita que licenciandos e professores colaborem na criação de estratégias educativas contextualizadas, fortalecendo tanto a aprendizagem dos estudantes quanto a formação inicial dos futuros docentes, ao integrar teoria e prática de maneira crítica e significativa.

Dessa forma, os resultados evidenciam que o PIBID contribui de maneira significativa tanto para a formação dos licenciandos quanto para o contexto escolar, ao promover experiências pedagógicas que fortalecem a prática docente e a construção da identidade profissional. Observou-se que as intervenções pedagógicas desenvolvidas pelos pibidianos contribuíram para ampliar a participação dos estudantes nas atividades propostas, favorecendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo.



## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre as contribuições do PIBID para a formação inicial de professores, a partir das experiências desenvolvidas na escola-campo. A análise das vivências evidenciou que o Programa se configura como um importante espaço formativo, ao possibilitar a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e a prática pedagógica vivenciada no contexto da educação básica.

As experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID contribuíram significativamente para a construção da identidade docente dos licenciandos, ao favorecerem o contato direto com o cotidiano escolar, o planejamento pedagógico e a atuação em sala de aula. Essas vivências possibilitaram aos acadêmicos uma compreensão mais ampla do papel do professor, de suas responsabilidades e dos desafios inerentes à prática docente, fortalecendo uma postura crítica, reflexiva e comprometida com a educação.

Além dos impactos na formação dos licenciandos, o Programa também promoveu contribuições relevantes para a escola-campo, especialmente no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. A atuação dos pibidianos, em parceria com os professores supervisores, favoreceu a diversificação das práticas pedagógicas e a ampliação das possibilidades de aprendizagem, evidenciando a importância do trabalho colaborativo entre universidade e escola.

Dessa forma, o PIBID evidencia-se como uma política pública fundamental para o fortalecimento da formação docente, ao promover a aproximação entre universidade e escola e possibilitar experiências formativas significativas para os futuros professores.

## 5 AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de sabedoria, força e perseverança, que iluminou cada etapa desta caminhada e concedeu discernimento para a realização deste trabalho. À coordenação do subprojeto do pibid, pela oportunidade de vivenciar experiências formativas tão significativas, que contribuíram de maneira essencial para minha formação inicial docente. Aos professores supervisores da escola-campo e aos estudantes da educação básica, pela acolhida, orientação, partilha de saberes que tornaram possível a articulação entre teoria e prática no cotidiano escolar.



## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 72.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Isabel. **Docência no Ensino Superior: questões e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e currículo: formação da sociedade e da pessoa.** 26. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.